

BULLYING, O MAL QUE MALTRATA EM SILÊNCIO...

Andreia Nunes Lima
Anne Mikaely
Carmem Danielle Silva Lima
Diego Costa Rodrigues
Maria Iohanna de Carvalho
Nara da Silva Soares
Tereza Beatriz da Silva Santiago
Ketlyn Fabiana do Nascimento Silva
Shelida de Lima Paiva

Professora Orientadora: Francisca Nilma da Silva Sousa

INTRODUÇÃO

Sabe-se que atualmente, dentro e fora das escolas geralmente ocorrem agressões físicas e verbais, furtos e fofocas entre educandos. Visando elencar quais os conflitos mais comuns dentro do ambiente escolar que geram problemas mais graves dentro ou fora da sala de aula, bem como aprofundar a questão para conscientizar a sociedade estudantil que essa ação prejudica muito e chega a causar diferentes danos à vida da vítima, é que se formalizou este Projeto. Conforme a afirmação de Tognetta(2010) diante dessa situação de causadores e vítimas de *bullying*, ambos precisam de ajuda, objetiva-se desenvolver ações de resgate dos valores primários tais como: cidadania, tolerância, respeito mútuo entre alunos, buscando minimizar eventuais diferenças, canalizando-as para aspectos positivos que resultem na melhoria da auto-estima do aluno, estimulando-o ao respeito às diferenças dentro e fora do âmbito escolar.

METODOLOGIA

Esta construção começou com diversas leituras sobre a temática em questão nos momentos de encontro. Depois começamos a pensar em um tema que fosse relevante para o projeto, além da elaboração do Diário de Bordo.

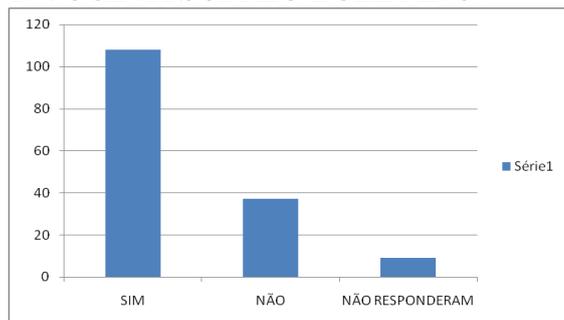
Durante os encontros procedeu-se a elaboração do Projeto com todos os requisitos exigido, além da elaboração e aplicação de um questionamento com alunos dos primeiros anos da EEEP. Francisca Rocha Silva, contabilizando um universo de 154 questionados.

Os dados obtidos foram determinantes para se conhecer a prevalência, incidência e consequência do bullying na vida dos educandos, caracterizando a percepção espontânea dos mesmos sobre a existência do fenômeno e seus sentimentos sobre isso.

A partir dos resultados obtidos foram tabulados os dados (Figuras 1 e 2) para construir a parte teórica e prática do projeto. A todo o momento, buscou-se, subsídios em diversos autores que tratam da temática. E quando do resultado, realizou-se algumas atividades tais como: Dinâmicas; Confecção de cartazes e revistas em quadrinhos; Debates e discussão; Confecção de cartilhas com regras de boas vivências; Roda de conversa.

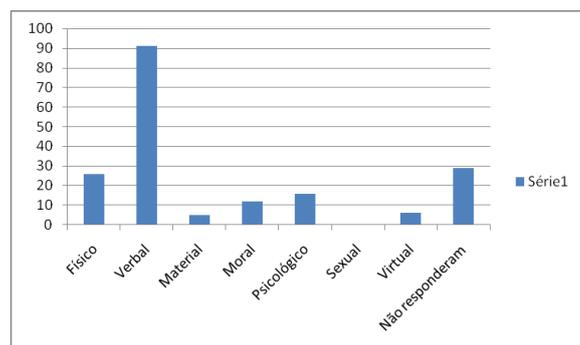
RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. VOCÊ JÁ SOFREU BULLYING?



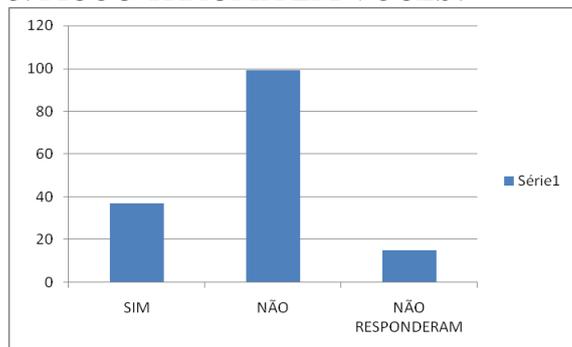
FONTE: ACERVO DO PROJETO, 2014.

2. QUE TIPO DE BULLYING VOCÊ SOFREU?



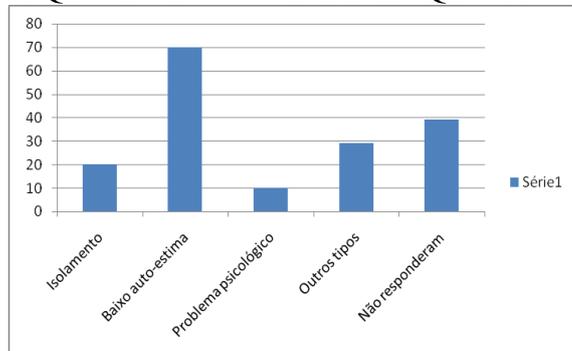
FONTE: ACERVO DO PROJETO, 2014.

3. FICOU TRAUMA EM VOCÊS?



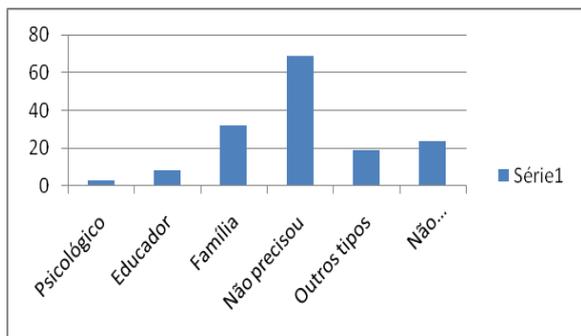
FONTE: ACERVO DO PROJETO, 2014.

4. QUAIS FORAM AS CONSEQUÊNCIAS?



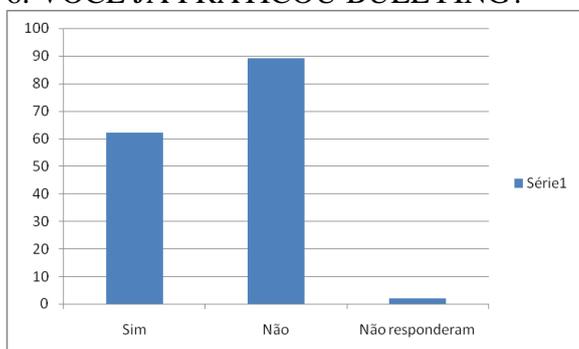
FONTE: ACERVO DO PROJETO, 2014.

5. PROCUROU AJUDA PROFISSIONAL?



FONTE: ACERVO DO PROJETO, 2014.

6. VOCÊ JÁ PRATICOU BULLYING?



FONTE: ACERVO DO PROJETO, 2014.

Dos 154 questionados, verifica-se que 70% já sofreram alguma forma de bullying, 24% dizem nunca ter tido esse tipo de problema e 6% não responderam. Com relação à questão sobre o tipo de bullying sofrido, a maioria assinalou que fora o verbal (46%), seguido do físico (15%), psicológico (9%), moral (3%), virtual (3%) e não responderam 17%. Quando da pergunta se havia ficado traumas, 24% afirmaram tem, 66% não têm e 10% não responderam. A questão seguinte era sobre as consequências que esta prática havia deixado. Os mesmos responderam ficaram com a auto-estima baixa, se isolaram (12%), outros tiveram problemas psicológicos (6%), há os que alegam outras consequências (17%) e 23% nada responderam.

Fazendo uma leitura do que fora coletado é possível destacar que a escola é um dos campos em que o bullying pode surgir e assim, como nos outros ambientes, esta prática traz consigo um leque de consequências negativas, tanto para quem sofre quanto para quem serve de testemunha. Observa-se que muitas vítimas procuraram socorro em outros profissionais e com a própria família que é, na maioria das vezes, o principal ponto de apoio. Como afirma Tognetta (2010) “*O bullying caracteriza-se por ser uma agressão que se apresenta de forma velada, causando dor e angústia à pessoa que está sendo vitimada, podendo levá-la à depressão, isolamento, baixa auto-estima, queda no rendimento escolar, e até ao suicídio*”, ou seja, o bullying é o mal que maltrata em silêncio...

FIGURA 1



FONTE: ACERVO DO PROJETO, 2014.

FIGURA 2



FONTE: ACERVO DO PROJETO, 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as diferentes formas como a violência se apresenta, uma particularidade se destaca: aquela que é praticada no interior das escolas entre educandos, educadores, deixando marcas negativas em suas vidas, simultaneamente, rompendo a integridade da escola, bloqueando as relações interpessoais e as relações de ensino-aprendizagem. Neste estudo detectou-se que os principais tipos de bullying sofrido pelos alunos foram desde agressões físicas a virtual, fazendo com que essas vítimas buscassem apoio em outras pessoas e profissionais fora da escola. Porém, é válido ressaltar que no espaço educacional também podem ser tomadas medidas de enfraquecimento e de erradicação desse problema social que invade diversos setores da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FANTE, C. *Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: VERUS, 2005.

<<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-sala-aula-caso-610503.shtml>>. Acesso em 05 de julho de 2014.

<<http://www.bullying.pro.br>>. Acesso em 12 de setembro de 2014.

<<http://www.mundojovem.com.br/artigos/bullying-quando-a-escola-nao-e-um-paraiso>>. Acesso em 31 de julho de 2014.

TOGNETTA, L. R. P. “Um estudo sobre Bullying entre escolas do ensino fundamental”. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000200005&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 de agosto de 2014.

Contatos: profnilma@gmail.com
epjaguaruana@escola.ce.gov.br